

Samba e alegria na eleição em Roma

*Travestis e
mulatas animam
a embaixada*

Araújo Netto
Correspondente

ROMA A ansiedade dos 1.285 eleitores brasileiros da capital italiana era tanta que muitos deles praticamente madrugaram ontem na grandiosa Piazza Navona, uma das praças mais bonitas da Europa, onde fica o Palácio Pamphily, sede da embaixada do Brasil. Houve até quem esperou duas horas - desde as 6 da manhã - pela abertura das três seções instaladas em diferentes salas do palácio. A abertura obedeceu religiosamente o horário previsto, das 8 da manhã, para uma eleição que deu oportunidade a grande confraternização e a uma animadissi-

ma roda de samba que, a poucos metros das urnas, aqueceu um dia luminoso mas com temperaturas que oscilaram entre os 5 e os 10 graus.

Entre os eleitores que quiseram ser dos primeiros a votar, figuravam alguns travestis que se tornaram figuras populares em Roma e outras cidades italianas. Nem mesmo aqueles que se diziam emocionados por estar votando pela primeira vez para Presidente da República quiseram ser discretos ou sóbrios: com trejeitos e falsetes habituais preferiram chamar a atenção para suas presenças. Outras eleitoras que despertaram interesse foram as mulatas tipo-exportação, que trabalham em diversos espetáculos de teatro e televisões da Itália.

A disputa pela honra de ser o primeiro a votar - além dos três presidentes e dos mesários que trabalharam nas três seções eleitorais - acabou sendo

ganha por uma cozinheira e por um embaixador. A cozinheira Maria Conceição da Silva e o embaixador João Augusto de Medicis, chefe da representação permanente do Brasil junto à FAO.

O horário mais movimentado foi o das 9 às 10:30 da manhã. Na opinião de funcionários do Consulado Geral do Brasil, que se revelaram bons organizadores da primeira eleição brasileira em Roma, a abstenção estimada entre 15 e 20% até o fechamento das urnas (às 14 horas do Rio), pode ser explicada pelo fato de se ter votado num dia de semana, que tornou impossível a presença de quem reside ou trabalha distante de Roma.

O dia de sol facilitou ainda um derradeiro esforço dos propagandistas do candidato Luiz Ignacio Lula da Silva. Quinze rapazes e moças paulistas e mineiros, estrategicamente colocados

nas ruas que dão acesso à Piazza Navona, não limitaram esse esforço a uma operação de panfletagem e de afixação de cartazes. Uma propaganda que pedia o voto do Brasil para Lula, que indagava "tao vendo alguma esperança? 'Tô. E'o Lula"; que finalmente definia Lula como o anti-Collor e Collor como anti-povo". Todo um material que se identificava como obra do PT-Minas Gerais.

Os prosélitos do candidato do Pt foram os únicos a tentar um trabalho de boca-de-urna. Como do Pt foram também os únicos fiscais que se apresentaram nas três seções eleitorais do Ceb de Roma devidamente credenciados pelo partido. Fiscais aplicados e estoicos, que até o fim da noite de ontem cumpriram sua missão de vigiar tudo e todos, em defesa da candidatura de Lula.